Revista Educação, Direito e Sociedade

ISSN 3086-2531

IDENTIDADE E SABERES NA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE EXPERIÊNCIAS, PRÁTICAS E A CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR/A

IDENTITY AND KNOWLEDGE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEACHING: BETWEEN EXPERIENCES, PRACTICES AND THE CONSTRUCTION OF BEING A TEACHER

Larissa Dalpasquale
Pedagoga, Psicopedagoga, Especialista em Educação Infantil e em Gestão Escolar e Mestranda em Educação, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e da Missões - Câmpus de Frederico Westphalen, linha de pesquisa Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas. Atualmente é Professora, Coordenadora Pedagógica e Vice-diretora da Escola de Educação Básica da URI/FW.
https://orcid.org/0000-0003-4548-4048
http://lattes.cnpq.br/4898439039233014

Jordana Wruck Timm
Pedagoga e Pós Doutora em Educação. Atualmente é vice-coordenadora, professora e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI/ Câmpus de Frederico Westphalen. Faz parte da linha de pesquisa "Formação de professores, saberes e práticas educativas.
https://orcid.org/0000-0002-4445-1909
http://lattes.cnpq.br/2321130536522951

RESUMO: Este artigo propõe uma análise sobre os processos que constituem a identidade docente e os saberes profissionais essenciais à prática pedagógica na Educação Infantil. Com base em autores como Tardif, Pimenta, Zeichner, Grutzmann, Dubar e Barbosa, discute-se a articulação entre os conhecimentos adquiridos na formação e na experiência cotidiana e como esses elementos se entrelaçam na constituição da profissionalidade do educador infantil. Considerando a especificidade da infância como etapa de intensas descobertas e desenvolvimento, o texto destaca a necessidade de uma atuação docente sensível, ética e reflexiva, pautada na mediação afetiva e no compromisso com o cuidado e a aprendizagem. A reflexão se ancora na premissa de que a identidade profissional não é um dado fixo, mas sim um processo contínuo, construído nas interações e práticas sociais, exigindo do professor uma postura autônoma, crítica e comprometida com as infâncias.

Palavras-chave: Identidade Docente. Saberes Docentes. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

Revista Educação, Direito e Sociedade
ISSN 3086-2531

IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA CONSTRUÇÃO EM PROCESSO

A identidade profissional do professor que atua na educação infantil não é algo fixo ou definitivo; trata-se de um processo contínuo, permeado por interações, experiências e reflexões que acompanham o educador desde a formação inicial até o cotidiano da prática pedagógica.

Esse movimento de constituição identitária envolve dimensões subjetivas, sociais e institucionais que se entrelaçam e se modificam ao longo do tempo. A docência, nesse sentido, vai além da técnica e da transmissão de saberes: é também um exercício de se construir como sujeito no interior de uma profissão atravessada por múltiplos sentidos e expectativas.

Grutzmann (2004) ressalta que a identidade do professor é composta por um conjunto de elementos que interagem entre si: os saberes construídos na formação, as experiências práticas, os valores éticos e as crenças pessoais.

Esses elementos não se acumulam de forma linear, mas se constroem e reconstroem continuamente, à medida que o educador se depara com novos desafios, ressignificações e aprendizados. Se articulando de forma dinâmica, sendo continuamente influenciados pelo contexto sociocultural e pelas relações estabelecidas no ambiente escolar. Nesse processo, o ambiente institucional, as políticas educacionais, as relações interpessoais e os contextos culturais também exercem influência direta sobre a maneira como o professor compreende seu papel e reconhece sua função social.

No campo da educação infantil, essa dinâmica se acentua ainda mais, pois o trabalho com as infâncias exige um olhar atento às particularidades do desenvolvimento infantil, à escuta sensível e ativa das crianças às formas de expressão das crianças e à importância do vínculo afetivo no processo de aprendizagem.

Na atuação com a infância, o professor precisa saber por que faz o que faz, ou seja, ter intencionalidade pedagógica. Cada escolha – seja do ambiente, dos

ISSN 3086-2531

materiais, das propostas ou da forma de interagir – deve estar embasada em fundamentos que respeitem as características do desenvolvimento infantil e promovam experiências significativas. Essa intencionalidade não anula a espontaneidade das interações, mas dá a elas um sentido educativo e formativo. Ela é fruto da articulação entre os saberes construídos e da escuta atenta às crianças, garantindo que o cotidiano escolar seja, de fato, um espaço de aprendizagens potentes e emancipadoras.

O professor que atua com os pequenos precisa desenvolver além da escuta sensível, o acolhimento e o cuidado como dimensões indissociáveis da sua prática pedagógica. Assim, a identidade docente vai se formando no fazer cotidiano, nas decisões pedagógicas, na observação dos gestos e falas infantis e na construção de relações baseadas no respeito e na confiança.

Dubar (1997) contribui para esse entendimento ao apontar que a identidade profissional é resultado da articulação entre processos de socialização e de individuação. Essa construção é contínua e relacional, sendo atravessada por fatores históricos, culturais e institucionais que moldam as trajetórias profissionais. Ela se constitui no encontro entre as experiências pessoais e os papéis sociais que o sujeito assume ao longo da vida.

No caso da docência, especialmente na educação infantil, esse processo é profundamente marcado pelas exigências da profissão, pelas expectativas das famílias e pela forma como o professor é reconhecido (ou não) socialmente. Trata-se, portanto, de uma identidade construída e reconstruída permanentemente, exigindo do educador um constante exercício de reflexão sobre si mesmo e sobre sua prática pedagógica.

É preciso também considerar o contexto social, político e cultural no qual o professor está inserido. Pois a Educação Infantil, que foi por muito tempo desvalorizada e tratada como um espaço de mera assistência, e em função deste motivo, muitas vezes pode ainda carregar estigmas que impactam diretamente o reconhecimento do trabalho docente. Lutar pela valorização dessa etapa da educação básica é, portanto, parte do compromisso ético do educador com a infância. Implica reivindicar condições dignas de trabalho, reconhecimento institucional e políticas

ISSN 3086-2531

públicas que assegurem formação de qualidade, remuneração justa e tempos adequados para estudo e planejamento.

É nesse cenário que a atuação docente se consolida como um projeto ético e político. Barbosa (2000) destaca que o professor da educação infantil precisa ser capaz de compreender as múltiplas dimensões do desenvolvimento das crianças e adaptar sua prática às necessidades e ritmos de cada uma.

Isso implica considerar as infâncias em sua pluralidade e respeitar o tempo da criança, o brincar, a linguagem do corpo, as múltiplas formas de expressão e os afetos como parte essencial do processo educativo. Essa compreensão não é apenas técnica, mas profundamente ligada à identidade profissional que se constrói na convivência diária com as crianças.

O reconhecimento da importância do papel do professor na educação infantil fortalece essa identidade em processo. Quando o educador compreende que seu trabalho é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças e que suas ações têm impacto direto sobre suas trajetórias de vida, ele se vê como sujeito ativo de transformação social.

Essa consciência emerge nas interações com os alunos, nas trocas com os colegas de trabalho, nas experiências compartilhadas, no diálogo com as famílias e na relação com a instituição escolar. O espaço educativo, nesse sentido, torna-se o território simbólico onde essa identidade se expressa, se questiona, se afirma e se ressignifica.

Grutzmann (2004) reforça que essa construção identitária é atravessada por experiências práticas e pela reflexão sobre o fazer pedagógico. A cada nova situação vivida, seja ela um planejamento de atividade, uma mediação de conflito ou uma escuta atenta a uma criança, o professor revê concepções, ajusta caminhos e reinterpreta o sentido de sua atuação.

Esse movimento permanente de reelaboração contribui para a consolidação de uma identidade profissional crítica, ética e comprometida com a infância. Essa identidade não é dada de forma definitiva, mas se transforma ao longo do tempo, alimentada pelas vivências cotidianas e pelas demandas emergentes do contexto educativo. Nessa trajetória, o professor também se vê desafiado a confrontar suas

ISSN 3086-2531

próprias crenças e valores, construindo um posicionamento mais consciente e intencional diante das práticas pedagógicas.

Contudo, não se pode ignorar que esse processo ocorre também em meio a tensões. O professor da educação infantil lida frequentemente com cobranças externas que desconsideram a complexidade do seu trabalho e exigem resultados rápidos e mensuráveis. Enfrentando desafios relacionados ao reconhecimento social da profissão, muitas vezes subvalorizada em comparação a outras etapas da educação básica.

Como alerta Barbosa (2000), a sociedade muitas vezes pressiona por indicadores de desempenho que não são compatíveis com a natureza do desenvolvimento infantil, marcada pela não linearidade, pela experimentação e pelo tempo da descoberta, que é diferente para cada criança. Essas pressões podem fragilizar a identidade do educador, gerando insegurança e/ou desvalorização profissional.

Diante disso, é fundamental compreender que a identidade docente na educação infantil se constrói no entrelaçamento entre o saber, o fazer e o ser. Ela se tece na prática cotidiana, sustentada por uma postura pedagógica que integra conhecimento, afeto e ética. É nesse cotidiano, repleto de desafios e descobertas, que o professor desenvolve um olhar sensível e intencional, reafirmando continuamente o sentido de sua atuação junto às crianças.

A construção dessa identidade também está intrinsecamente ligada ao reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos. Considerar a criança como protagonista do processo educativo implica que o professor repense constantemente suas práticas, assegurando experiências que respeitem a singularidade de cada infância. Dessa forma, o educador reafirma sua identidade profissional ao articular o cuidado, o ensino e a escuta ativa, promovendo um ambiente em que a aprendizagem se dá pela interação, pelo brincar e pelo exercício da autonomia.

O professor que assume a educação das infâncias com compromisso, compreende que sua atuação vai muito além da sala de aula: ela se insere na vida das crianças, nos vínculos que estabelece, nas experiências que propicia e na escuta

ISSN 3086-2531

que oferece. É nesse cotidiano repleto de encontros, desafios e aprendizagens que a identidade docente se (re)afirma como um processo vivo e significativo.

Além disso, é necessário considerar que a construção da identidade docente na educação infantil também passa por um processo de reconhecimento interno. O modo como o próprio educador percebe e aceita sua trajetória, seus avanços e dificuldades, influencia diretamente a maneira como ele se posiciona diante dos desafios da profissão.

O sentimento de pertencimento à docência, especialmente nesse campo tão específico como o da infância, vai sendo tecido nas pequenas decisões, nos momentos de escuta e no enfrentamento das situações cotidianas que exigem sensibilidade e discernimento. Esse pertencimento não se dá de forma imediata, mas é construído gradualmente, à medida que o professor reconhece o valor do seu trabalho, estabelece vínculos significativos com as crianças e percebe o impacto de sua atuação no desenvolvimento infantil.

O fortalecimento dessa identidade também depende de espaços coletivos de diálogo e partilha. Quando o professor encontra nos pares, possibilidades de trocas sinceras sobre suas vivências e inquietações, ele amplia sua compreensão sobre si mesmo e sobre o fazer pedagógico. Transformando colegas de profissão em suporte fundamental para os enfrentamentos rotineiros, que somente quem está jogando no mesmo time, consegue ter as mesmas lentes.

Esses encontros são potentes porque revelam que as dúvidas, os medos e as descobertas não são individuais, mas fazem parte de um percurso comum. É nesses momentos que se constroem pertencimentos, que se reconhece a legitimidade da profissão e que se reafirma o sentido de ser educador das infâncias.

Nesse percurso de construção da identidade docente, é imprescindível considerar também a relação do professor com o saber. A maneira como o educador se apropria do conhecimento, o ressignifica e o transforma em práticas pedagógicas coerentes com a infância é um indicador importante de sua maturidade profissional. Mais do que dominar conteúdos, o professor da educação infantil precisa construir um saber pedagógico que dialogue com a realidade dos sujeitos com quem atua, promovendo experiências que articulem aprendizagem, cuidado e desenvolvimento

ISSN 3086-2531

integral. Essa relação com o saber se torna, portanto, uma via de fortalecimento da própria identidade docente.

Além disso, a forma como o professor percebe o valor social de sua função influencia diretamente sua atuação. Quando se reconhece como profissional essencial na formação dos sujeitos desde os primeiros anos de vida, sua postura pedagógica se enriquece, tornando-se mais segura, potente, intencional e engajada. A consciência do papel que desempenha na construção de trajetórias humanas e sociais fortalece seu sentimento de pertencimento à profissão e o estimula a buscar constantemente novos conhecimentos e estratégias para qualificar sua prática.

Outro fator importante na constituição dessa identidade é o reconhecimento institucional. Ambientes escolares que investem na formação continuada, promovem espaços de escuta e valorizam a autonomia docente contribuem significativamente para o fortalecimento da identidade profissional. O contrário também é verdadeiro: quando o professor não é ouvido, não tem condições de trabalho adequadas e encontra barreiras para inovar ou refletir sobre sua prática, sua identidade pode se fragilizar, dando lugar à desmotivação e ao sentimento de impotência frente às demandas do cotidiano.

Também é preciso compreender que, embora individual, a identidade profissional se constitui em permanente relação com o coletivo. A cultura da instituição escolar, os valores compartilhados entre os educadores, as formas de organização do trabalho e o clima relacional entre os membros da equipe pedagógica atuam como molduras que favorecem ou dificultam a constituição de identidades docentes mais conscientes e engajadas. Assim, é essencial cultivar uma cultura institucional que favoreça a colaboração, o respeito mútuo e o reconhecimento das contribuições singulares de cada profissional.

Ao assumir a complexidade e a riqueza do trabalho com as infâncias, o professor se autoriza a se posicionar como sujeito político e formador de subjetividades. Reconhece que cada escolha pedagógica carrega intencionalidades e que seu trabalho não se limita a preparar as crianças para etapas futuras da escolarização, mas diz respeito a uma experiência presente, potente e significativa. Essa consciência amplia o horizonte de atuação do educador e reforça sua identidade

ISSN 3086-2531

como alguém que não apenas ensina, mas que cuida, transforma e se transforma cotidianamente junto às crianças, construindo uma prática pedagógica que valoriza a infância em sua totalidade.

Por fim, reafirma-se que a identidade profissional na educação infantil não é um ponto de chegada, mas uma travessia constante. Ela se movimenta conforme o educador se envolve com as crianças, com a comunidade escolar e com as transformações sociais que atravessam a prática educativa. Cada gesto, cada escuta e cada escolha pedagógica deixa marcas nesse processo identitário. E é nesse cotidiano vivo, tensionado e afetivo que o professor reafirma sua existência como sujeito comprometido com uma infância plena de direitos, de experiências e de humanidade.

OS SABERES QUE FUNDAMENTAM A DOCÊNCIA COM AS INFÂNCIAS

A docência na Educação Infantil exige um repertório de saberes que transcende o domínio do conteúdo e das metodologias tradicionais. Ser professor ou professora nessa etapa, significa atuar em um campo em que o cuidado e a educação se entrelaçam, e, por isso, a prática pedagógica precisa ser sustentada por uma base sólida de conhecimentos teóricos, pedagógicos e experienciais.

É a partir dessa tríade que se constrói a identidade do profissional que atua com a infância, uma identidade que se forja na reflexão constante sobre o próprio fazer docente, na escuta sensível das crianças e na mediação entre o saber sistematizado e os saberes do cotidiano.

Nesse contexto, o conceito de saber docente não se restringe a um acervo técnico de conteúdos a serem transmitidos, mas envolve um conhecimento construído ao longo da trajetória formativa e profissional do professor. Esse saber é constantemente alimentado pela reflexão sobre a prática, pelas interações no ambiente escolar e pela escuta atenta às necessidades e singularidades das crianças. Trata-se de um conhecimento vivo, que articula teoria e prática em um movimento contínuo de ressignificação.

ISSN 3086-2531

Como destacado por Pimenta (2009), os saberes docentes são constituídos por três categorias que se entrelaçam e dão sentido à prática: os saberes do conhecimento específico, os saberes pedagógicos e os saberes da experiência. Esse conjunto se forma de maneira articulada e contínua, à medida que o educador se engaja em práticas reflexivas e em processos formativos que vão além da formação inicial.

No que se refere aos saberes do conhecimento específico, a autora destaca a importância do domínio teórico e técnico dos conteúdos, enfatizando que é esse conhecimento que permite ao professor interpretar e ressignificar as práticas em sala de aula. No âmbito da Educação Infantil, isso ganha contornos ainda mais delicados, uma vez que se trata de um período em que as crianças estão em plena fase de desenvolvimento global.

Portanto, é imprescindível que o educador compreenda os fundamentos da linguagem, da matemática, das ciências e das artes sob uma ótica que respeite a infância como etapa específica, com seus próprios modos de expressão e aprendizado.

A segunda categoria apresentada por Pimenta (2009), os saberes pedagógicos, diz respeito à capacidade do professor em planejar, executar e avaliar suas ações educativas, considerando sempre o contexto em que está inserido. São esses saberes que orientam a mediação entre os conteúdos e as crianças, e que possibilitam a construção de experiências de aprendizagem significativas.

Na Educação Infantil, esse planejamento precisa levar em conta as múltiplas linguagens da criança e sua forma de se relacionar com o mundo por meio do brincar, da imaginação e da experimentação. Aqui, a prática pedagógica não se limita a um roteiro fixo, mas se molda em diálogo com as vivências do grupo, as curiosidades emergentes e as necessidades que se revelam no cotidiano da sala.

A terceira categoria, os saberes da experiência, está intrinsecamente ligada à vivência do professor no chão da escola. Esses saberes não são ensinados nos cursos de formação, mas construídos na ação e na reflexão sobre a prática. Como destaca Tardif (1999), esses conhecimentos emergem do encontro cotidiano com os

ISSN 3086-2531

alunos, das situações inesperadas, dos conflitos e das relações interpessoais que se desenrolam no ambiente escolar.

Na Educação Infantil, onde a rotina é marcada por afetos, gestos, cuidados e múltiplas interações, esses saberes se tornam ainda mais essenciais. É por meio da experiência que o professor desenvolve a sensibilidade necessária para interpretar sinais das crianças, ajustar estratégias e conduzir processos de forma ética e respeitosa.

O entendimento dessas três categorias permite reconhecer que o saber docente na Educação Infantil é profundamente situado. Não se trata de um saber genérico, aplicável a qualquer etapa da educação, mas de um conhecimento que deve ser construído com base nas especificidades da infância.

Como aponta Oliveira et al. (2019), os professores precisam compreender os processos de desenvolvimento infantil, dominar estratégias para mediar interações e criar ambientes que favoreçam o bem-estar e a aprendizagem integral. Isso exige mais do que domínio de conteúdos – demanda escuta, presença, criatividade e abertura para aprender com as crianças.

É nessa articulação entre saberes do conhecimento, saberes pedagógicos e saberes da experiência que se consolida a identidade docente voltada para a infância. Como argumenta Pimenta (2009), é o equilíbrio entre essas dimensões que confere ao professor a capacidade de atuar de maneira consciente, crítica e transformadora.

Em outras palavras, o professor que compreende e mobiliza esses saberes está mais apto a desenvolver uma prática pedagógica sensível às singularidades da criança e comprometida com a construção de uma educação de qualidade.

Ademais, essa concepção de saber docente também encontra força nas contribuições de Tardif (1999), que apresenta quatro tipos de saberes: saberes do conteúdo, saberes curriculares, saberes pedagógicos e saberes da experiência.

Embora utilize nomenclaturas distintas, há uma notável convergência entre sua proposta e a de Pimenta, o que reforça a ideia de que os saberes docentes são multifacetados e interdependentes. A construção do saber do professor se dá na tessitura entre teoria e prática, entre o conhecimento formal e o vivido, entre o planejado e o inesperado.

ISSN 3086-2531

Assim, compreender os saberes que fundamentam a docência com as infâncias é reconhecer que educar crianças pequenas é uma tarefa complexa, que exige muito mais do que boa vontade ou aptidão para lidar com crianças. Exige, acima de tudo, uma base sólida de conhecimentos articulados, um compromisso com a formação continuada e uma disposição constante para refletir e se reinventar na prática. É essa postura que qualifica a atuação docente e dá sentido ao ser professor ou professora na e para as infâncias.

A construção do saber docente também se relaciona com o reconhecimento da diversidade cultural, social e histórica das crianças. Cada criança chega à escola carregando experiências únicas, que precisam ser valorizadas como ponto de partida para a prática pedagógica. Nesse sentido, é muito importante uma educação intercultural, que promova o diálogo entre diferentes saberes e culturas, favorecendo uma aprendizagem significativa e inclusiva. Para o professor da Educação Infantil, isso implica compreender que sua ação não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve o reconhecimento das identidades e das histórias de vida que compõem o grupo com o qual trabalha.

Outro aspecto fundamental na consolidação dos saberes docentes é a articulação entre a teoria e as políticas públicas voltadas à infância. O professor da Educação Infantil precisa estar atento às diretrizes curriculares e aos marcos legais que orientam sua prática, mas, ao mesmo tempo, deve ser capaz de reinterpretá-los de acordo com a realidade do seu contexto escolar. A legislação educacional deve ser entendida não apenas como norma, mas como instrumento de garantia de direitos. Dessa forma, o docente atua como mediador entre o que está prescrito nas políticas e o que se efetiva no cotidiano, assegurando que a criança seja reconhecida como sujeito de direitos e protagonista de sua própria aprendizagem.

Essa construção de saberes, no entanto, não acontece de forma automática ou isolada. Ela requer tempo, disponibilidade e condições institucionais que favoreçam o exercício da reflexão e a valorização do trabalho docente.

A escola precisa ser compreendida como espaço formativo também para os professores, um lugar onde a troca de experiências, os estudos coletivos e o compartilhamento de práticas possam fortalecer a profissão e sustentar o

ISSN 3086-2531

compromisso com a qualidade da educação infantil. O professor precisa ser reconhecido como sujeito que aprende continuamente, cujos saberes não se esgotam em manuais ou prescrições, mas se renovam no encontro com o outro e com as realidades vividas.

A docência com as infâncias, marcada pela complexidade dos vínculos estabelecidos com as crianças, exige do educador uma postura que una firmeza e flexibilidade, planejamento e escuta, técnica e afeto.

Nesse processo, os saberes se reorganizam a cada nova situação vivida, a cada criança acolhida, a cada desafio enfrentado. É nesse movimento contínuo que o professor se refaz como sujeito da prática educativa, reelaborando seus conhecimentos e reafirmando, por meio da ação cotidiana, os princípios que sustentam sua identidade profissional. Essa construção exige abertura para o aprendizado constante, disponibilidade para a escuta e coragem para reinventar caminhos diante das demandas emergentes.

Nesse cenário, é importante destacar o papel da formação continuada como elemento essencial na consolidação dos saberes docentes. A prática pedagógica com crianças pequenas demanda atualização constante, pois as concepções sobre infância, desenvolvimento e aprendizagem estão em permanente transformação. Participar de grupos de estudos, seminários, formações institucionais e momentos de reflexão coletiva amplia o repertório teórico do professor e o fortalece frente aos desafios do cotidiano escolar. Além disso, essas experiências formativas proporcionam um espaço de escuta e de diálogo, fundamentais para o reconhecimento e a valorização das vivências dos profissionais da Educação Infantil.

Por fim, compreender e valorizar os saberes que sustentam a docência na educação infantil é um passo fundamental para que o trabalho do professor deixe de ser visto como algo naturalizado ou simplificado. Ao contrário, é preciso reconhecer que atuar com crianças pequenas requer formação sólida, domínio de múltiplos conhecimentos e sensibilidade para lidar com a imprevisibilidade das relações humanas. Reconhecer essa complexidade é também um gesto político, que contribui para o fortalecimento da profissão docente e para a valorização da infância como etapa essencial do desenvolvimento humano.

ISSN 3086-2531

Assim, o educador se fortalece como agente de transformação, capaz de criar contextos educativos que respeitem e potencializem a infância em sua integralidade, promovendo experiências significativas que valorizem as múltiplas linguagens, os saberes e os direitos das crianças, e contribuindo para a construção de uma educação mais justa, sensível e humanizadora desde os primeiros anos de vida.

SER PROFESSOR/A PARA AS INFÂNCIAS: FORMAÇÃO, PRÁTICA E COMPROMISSO PEDAGÓGICO

Ser professor ou professora da educação infantil é assumir um papel que ultrapassa a mera função de ensinar conteúdos ou aplicar metodologias. Essa atuação requer envolvimento afetivo, postura ética e presença sensível às formas diversas com que as crianças se expressam, pensam e habitam o mundo. Na prática, o educador se depara com situações que desafiam seus conhecimentos e demandam habilidades específicas para compreender os tempos e os modos de ser da infância.

A docência voltada às infâncias exige formação que vá além da teoria pedagógica. É necessário, como pontua Zeichner (1993), que a formação inicial promova uma articulação constante entre teoria e prática, permitindo ao educador refletir criticamente sobre sua ação. O exercício docente se constrói nesse movimento dialético entre os saberes acadêmicos e a experiência vivida, em que o professor é convidado a reinterpretar continuamente suas estratégias, posturas e intencionalidades pedagógicas.

Na educação infantil, essa reflexão adquire contornos ainda mais singulares, uma vez que as crianças apresentam formas próprias de aprendizado, comunicação e interação. O educador precisa estar atento aos gestos, olhares, palavras e silêncios das crianças, compreendendo esses elementos como linguagens legítimas e significativas. Assim, a escuta sensível se torna um dos principais instrumentos da prática docente, que deve estar permeada pela observação atenta e pela mediação respeitosa das experiências infantis.

Nesse contexto, o papel do professor é o de mediador entre os conhecimentos e os modos infantis de perceber o mundo. Bruner (1997) destaca que a criança é um

ISSN 3086-2531

sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, sendo a linguagem e a cultura elementos centrais nesse percurso. O educador, portanto, precisa reconhecer o valor das vivências culturais e linguísticas das crianças, promovendo espaços que respeitem e acolham sua curiosidade, imaginação e expressividade.

Assumir a docência na educação infantil é comprometer-se com a construção de um ambiente educativo que favoreça a autonomia das crianças e seu protagonismo. Para isso, não basta planejar atividades pedagógicas — é essencial investir na qualidade das relações estabelecidas cotidianamente no espaço escolar. A afetividade, o cuidado e o respeito tornam-se aspectos centrais para a constituição de um ambiente de aprendizagem acolhedor e significativo.

Pimenta (2002) ressalta que a prática docente se aprimora a partir da reflexão constante sobre as experiências vividas. Esse movimento reflexivo permite ao educador ressignificar sua atuação, desenvolver novos olhares sobre o cotidiano escolar e fortalecer sua identidade profissional. A docência, nesse sentido, se apresenta como uma construção permanente, que demanda abertura para o diálogo, disposição para o aprendizado contínuo e coragem para transformar-se junto com os sujeitos da prática educativa.

A formação continuada, nesse processo, é um dos pilares que sustentam a qualidade do trabalho docente. Em um cenário de mudanças constantes nas políticas públicas e nas demandas sociais, o professor da educação infantil precisa manter-se em constante atualização, sem perder de vista os saberes construídos na experiência. Bezerra (2017) chama atenção para o distanciamento que por vezes existe entre as proposições institucionais e a realidade cotidiana das escolas, o que evidencia a importância de valorizar os conhecimentos provenientes da prática e promover espaços de escuta e troca entre os profissionais da educação.

A valorização da infância como etapa singular do desenvolvimento humano também implica repensar a organização do espaço e do tempo escolar. Os ambientes educativos que favorecem a exploração, a criatividade e a colaboração possibilitam às crianças construir conhecimentos de forma mais autônoma e significativa. Nesse sentido, cabe ao professor criar contextos de aprendizagem que estimulem a curiosidade e a experimentação, garantindo às crianças oportunidades para

ISSN 3086-2531

desenvolverem-se de maneira integral e em consonância com seus interesses e ritmos próprios.

Além disso, é fundamental considerar a importância do diálogo entre a escola e as famílias no processo educativo. Pois a participação das famílias no cotidiano escolar fortalece a parceria educativa e contribui para a construção de um ambiente mais democrático e inclusivo. Quando professores e famílias caminham juntos, estabelecendo vínculos de confiança e corresponsabilidade, o desenvolvimento infantil ganha novas possibilidades, pois as crianças percebem a coerência nas falas que acontecem nos dois espaços, coerência também entre os diferentes espaços de socialização e aprendem a valorizar a diversidade de experiências que atravessam sua formação.

Ser professor/a para as infâncias também é cultivar uma postura ética diante das múltiplas situações que envolvem o desenvolvimento das crianças. Esse compromisso ético abrange desde o reconhecimento das potencialidades e dos limites de cada criança, até a atuação sensível em contextos de vulnerabilidade e exclusão. Como sublinha Kramer (2008), é a sensibilidade do educador que permite a construção de um ambiente seguro e significativo para o crescimento e a aprendizagem infantis.

Trata-se, portanto, de uma profissão que requer intencionalidade e presença. Ser professor na e para a educação infantil não se resume à execução de tarefas, mas exige engajamento afetivo, domínio técnico, escuta atenta e abertura ao outro. Cada gesto, cada escolha, cada mediação realizada no cotidiano escolar reafirma o compromisso do educador com a infância e com a construção de uma educação que valorize a dignidade, a singularidade e a potência de cada criança.

Nesse percurso, a docência se revela como um exercício de constante reinvenção, em que o professor é chamado a ser sujeito ativo na construção de práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social e com o bem-estar das crianças. Ao se reconhecer como agente de cuidado, de cultura e de conhecimento, o professor reafirma, dia após dia, o sentido e a relevância de sua profissão no cenário educacional contemporâneo.

ISSN 3086-2531

Vale ressaltar que a construção da identidade docente na Educação Infantil é um processo coletivo e relacional. Ela se fortalece nas trocas entre pares, no apoio institucional e na escuta das crianças e das famílias. O professor não atua isoladamente: ele é parte de uma rede de significações que atravessa sua prática e contribui para sua formação contínua. Reconhecer essa dimensão coletiva do saber docente é também reconhecer que a transformação da realidade educacional passa, necessariamente, pela valorização das pessoas que a constroem diariamente com sensibilidade, responsabilidade e compromisso com o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Currículo na educação infantil: entre o ponto de partida e o ponto de chegada. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). *Encontros e desencontros em educação infantil*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 89-103.

BEZERRA, Maria Auxiliadora da Silva. *Saberes docentes e a construção da identidade profissional: aproximações e distanciamentos*. Natal: EDUFRN, 2017.

BRUNER, Jerome. *A cultura da educação*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GRUTZMANN, Ana Maria. *A construção da identidade profissional do educador infantil: saberes, formação e prática*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

KRAMER, Sonia. *Educação infantil: muitas linguagens e um só compromisso com as crianças*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de et al. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 1999.

ISSN 3086-2531

ZEICHNER, Kenneth M. *Formação de professores e modernidade: as tendências atuais da reforma nos cursos de formação de professores nos Estados Unidos*. In: GATTI, Bernadete A. (Org.). *A formação de professores: tendências atuais*. São Paulo: Cortez, 1993. p. 113-141.

Recebido em: 18/08/2025.
Aprovado em: 01/10/2025.